

*A presença dos HQs no cinema de Sganzerla se vincula à pesquisa Teorias em dispersão dos cineastas brasileiros sobre o audiovisual: arqueologia, semiótica e desconstrução, que procura investigar a partir de diferentes registros, verbais e não-verbais, traços do que pode vir a ser uma teoria de Sganzerla sobre o audiovisual. Essa apresentação analisa a mise-en-scène do cinema de Rogério Sganzerla a partir das estéticas das Histórias em Quadrinhos. A presença das HQs na obra do cineasta é um aspecto secundário. Contudo, fica claramente explícita quando posta em série. A teoria serial é proposta por Gilles Deleuze na obra “A lógica do sentido”. A formatação dessas séries passa pela ênfase de um sentido que, fora da série, não estaria explícito. Metodologicamente, a série dos HQs no cinema de Sganzerla foi formatada através do agrupamento de elementos (estéticos e de vinculação com a mise-en-scène) ligados às histórias em quadrinhos. Tal análise é feita tendo como objeto de estudo os principais filmes produzidos pelo diretor. Primeiramente procedeu-se a seleção de frames de diversas películas que expressam algo de peculiar. A captação dessas imagens obedece a um procedimento metodológico semelhante ao que Freud chamava de Atenção Flutuante, um olhar livre sobre as imagens de forma a deixar de lado questões estritamente narrativas. Após essa coleta de fotogramas, se dá a segunda etapa do estudo que consiste em compor as séries propriamente ditas. Esse processo faz uso da semiótica de Peirce, que sistematiza esses elementos a partir dos seus potenciais icônicos, indiciais e simbólicos. Em seguida, a terceira e última etapa dessa pesquisa foi a seleção da série temática das Histórias em Quadrinhos, que aborda a aplicação da estética das HQs ao cinema de Sganzerla. Como conclusão, este estudo listou elementos constitutivos da obra do diretor, como enquadramentos de detalhe, referências a personagens e utilização de onomatopéias.*